



Análise do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers entre estudantes de enfermagem em relação a pandemia de Covid-19

Ana Laura Masselli Morgon

Faculdade Anhanguera de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Cláudia Elisangela Fernandes Bis Furlan

Faculdade Anhanguera de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Anna Luísa Alves Fernandes

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil

Selma Siéssere

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil

Fernando Pereira da Silva

Faculdade Anhanguera de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Helena Reche Felipe

Faculdade Anhanguera de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Simone Cecilio Hallak Regalo

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil

Marcelo Palinkas

Faculdade Anhanguera de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil

RESUMO

Este estudo abordou a avaliação da qualidade de vida dos estudantes universitários do curso de enfermagem em relação a pandemia da Covid-19, por meio de um questionário global. A pesquisa teve uma abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, com a participação de 80 estudantes que cursavam enfermagem entre 2020 e 2021.

Palavras-chave: Covid-19, Enfermagem, Qualidade de Vida, Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers.

1 INTORDUÇÃO

Este estudo abordou a avaliação da qualidade de vida dos estudantes universitários do curso de enfermagem em relação a pandemia da Covid-19, por meio de um questionário global. A pesquisa teve uma abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, com a participação de 80 estudantes que cursavam enfermagem entre 2020 e 2021. Utilizando o Índice de Qualidade de Vida (QLI) de Ferrans e Powers, foram observados quatro domínios com escores variando entre 0 e 30. Os resultados mostraram que a média dos escores para os domínios foi a seguinte: saúde/funcionamento (22,06), socioeconômico (21,40),



psicológico/espiritual (23,34) e família (23,06). O índice geral de qualidade de vida obteve uma média de 22,46. A análise revelou que o domínio psicológico/espiritual teve a maior percepção, enquanto o socioeconômico foi percebido com menor pontuação. A confiabilidade da consistência interna tanto do QLI total (alfa = 0,95) quanto das quatro subescalas (alfas = 0,88, 0,71, 0,92, 0,80) foi apoiada pelos resultados. Com base nos achados, os autores concluem que a pandemia de Covid-19 não afetou negativamente a percepção da qualidade de vida dos estudantes universitários de enfermagem.